

DENGUE E O CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

Elisa Daniele Pires Gomes^{1*}, Mirelly de Fátima Flores Ferreira^{2*}, Letícia Estevam^{3*}.

^{1*}Discente no curso de Medicina Veterinária- Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO-Belo Horizonte MG/ Brasil contato: elisadany@hotmail.com

^{2*}Discente no curso de Medicina Veterinária- Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO-Belo Horizonte MG/ Brasil contato: mirellyferreiravet@gmail.com

^{3*} Docente do Curso de Medicina Veterinária Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO-Belo Horizonte MG/ Brasil contato: lettestevam@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Dengue é uma doença viral, febril e aguda, transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. É considerada a mais importante arbovirose, devido ao grande número de casos da doença encontradas no Brasil e no mundo. Portanto a Dengue se tornou um problema de saúde pública, principalmente, nos países tropicais, onde as condições ambientais favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor.

METODOLOGIA

Este trabalho foi feito através de uma revisão bibliográfica, baseado em artigos e em bancos de dados dos sistemas fornecidos pelo ministério da saúde. Para a investigação foram usadas as palavras-chaves: Epidemiologia, *Aedes aegypti*, agravo, Dengue.

RESUMO DO TEMA

A DOENÇA

A Dengue é uma doença sazonal, ocorrendo com maior frequência em períodos quentes e de alta umidade. O vírus pertence ao gênero Flavivirus e à família Flaviviridae. É um vírus RNA, de filamento único, envelopado e que possui quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A infecção pelo vírus da Dengue pode ocorrer de forma assintomática ou sintomática podendo se apresentar em quadro leves a graves, do tipo clássica ou hemorrágica. Entre seus principais sintomas, destacam-se a febre, dores no corpo e manchas vermelhas. Em casos mais graves pode ocorrer hemorragia e choque, podendo evoluir a óbito. O tratamento é realizado a base de analgésicos e antitérmicos na maioria dos casos clássicos.

EPIDEMIOLOGIA

Classificada como notificação imediata, toda suspeita de infecção por Dengue deve ser notificada, investigada e concluída no SINAN-NET (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

Até a Semana Epidemiológica 35 de 2022 ocorreram 1.337.413 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 627,0 casos por 100 mil habitantes) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 7,8% de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 1). Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 189,1% casos até a respectiva semana.

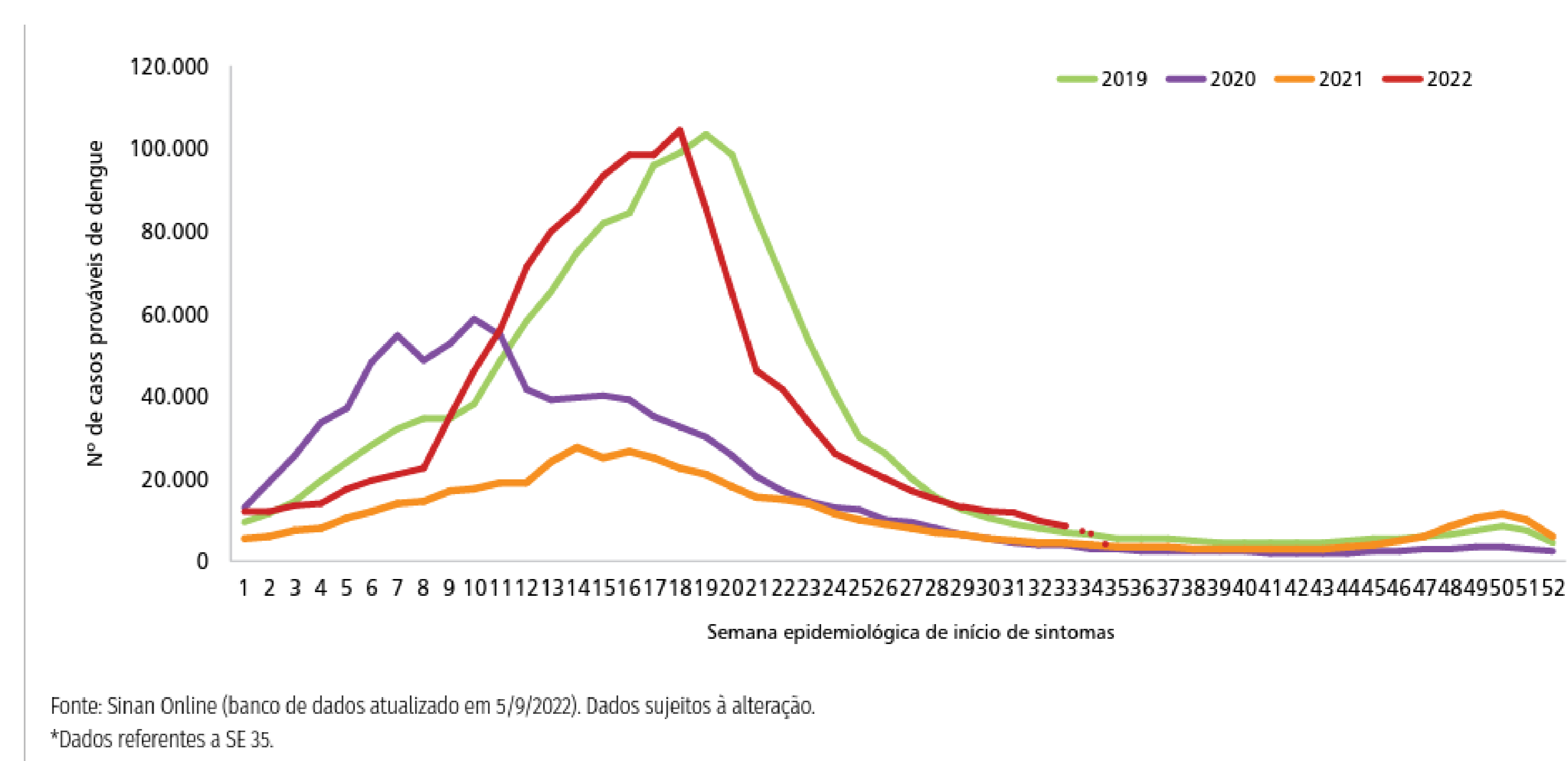


Figura 1: Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhor forma de se evitar a dengue é impedindo a multiplicação do mosquito transmissor da doença. O acúmulo de água parada contribui para a proliferação do mosquito e, conseqüentemente, maior disseminação da doença. Não há vacina contra o vírus da Dengue até os dias atuais, portanto é de extrema importância a promoção da educação em saúde entre a população e disseminação das ações de combate a dengue pelo setor de endemias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Epidemiológico da Dengue.

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/informe>

Boletim Epidemiológico Arboviroses Urbanas 2022 SE 35.